

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Anna Flávia Schmitt Wyse Baranski

**“UM OCEANO SOBRE O QUAL SE SURFA”: PRÁTICAS DIGITAIS E  
O RELACIONAMENTO SUGAR**

Florianópolis

2019

Anna Flávia Schmitt Wyse Baranski

**“UM OCEANO SOBRE O QUAL SE SURFA”: PRÁTICAS DIGITAIS E  
O RELACIONAMENTO SUGAR**

Trabalho Final apresentado como requisito à conclusão do Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – Polo de Blumenau.

Orientação: Profa. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos e Prof. Dr. Jair Zandoná

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Baranski, Anna Flávia Schmitt Wyse  
"Um oceano sobre o qual se surfa" : práticas digitais e o  
relacionamento sugar / Anna Flávia Schmitt Wyse Baranski ;  
orientadora, Tânia Regina Oliveira Ramos, coorientador,  
Jair Zandoná, 2019.  
39 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de  
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de  
Especialização em Linguagens e Educação a Distância,  
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Linguagens. 3. Práticas Digitais. 4. Relacionamento  
Sugar. 5. Grupos do Facebook. I. Ramos, Tânia Regina  
Oliveira. II. Zandoná, Jair. III. Universidade Federal de  
Santa Catarina. Especialização em Linguagens e Educação a  
Distância. IV. Título.

Anna Flávia Schmitt Wyse Baranski

**“UM OCEANO SOBRE O QUAL SE SURFA”: PRÁTICAS DIGITAIS E O  
RELACIONAMENTO SUGAR**

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Jair Zandoná  
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Ma. Luisa Dornelles Briggmann  
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Ma. Bianca Rosina Mattia  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de especialista em Especialista em Linguagens e Educação.

---

Prof. Dr. Celdon Fritzen  
Coordenador do Curso

---

Profa. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos  
Orientadora

---

Prof. Dr. Jair Zandoná  
Coorientador

Florianópolis, 09 de agosto de 2019.

Dedico à minha mãe, à Isabel Girardi e Família, à Família Scoz, ao Dener Fanton e à Brunela Pinheiro, aos meus vizinhos e à tutora Marina.

## **AGRADECIMENTOS**

Os meus mais profundos agradecimentos à Profa. Dra. Tânia Ramos e ao Prof. Dr. Jair Zandoná pela dedicação e paciência em orientarem o meu trabalho. Também agradeço ao generoso trabalho de tutoria investido durante esse tempo de Especialização, bem como às contribuições, tão pertinentes, da banca.

It's so good to the point that I'd  
Do anything to keep you home  
Baby what you want me to buy  
(Beyoncé 2006)<sup>1</sup>,

---

<sup>1</sup> A autoria da letra música é de Beyoncé, Rich Harrison; Riddick, Makeba; Middleton, Chuck. Suga Mama. 2006. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nmP5CBiFigo>>. Acesso em: 22/06/2019.

## RESUMO

O *relacionamento sugar* é uma forma de relacionamento amoroso que se estabelece, geralmente, entre uma pessoa mais madura bem sucedida e uma pessoa mais nova, a qual ambiciona o crescimento pessoal. Considerado um estilo de vida, sua prática se difundiu no Brasil através das redes sociais e sites de relacionamento voltados para esse público. Essa característica motivou este Trabalho de Conclusão de Curso, cujo objetivo é refletir sobre o relacionamento sugar e o conjunto próprio de códigos e linguagens, uma vez que há um conjunto próprio de códigos e linguagens partilhados entre os adeptos e que são aplicados tanto nos grupos no Facebook quanto em outros espaços dedicados ao *universo sugar*. Para esta pesquisa, foram considerados especialmente alguns grupos disponíveis no Facebook destinados a pessoas que vivem no Brasil interessadas nas práticas sugars, bem como o papel dos administradores/moderadores, as possibilidades e sentidos próprios do relacionamento sugar em diferentes contextos.

**Palavras-chave:** Relacionamento Sugar. Práticas digitais. Grupos do Facebook.



## **ABSTRACT**

The sugar relationship is a way of loving relationship usually between a mature and successful person plus a younger person who desires an ambitious personal growth. Considered a style of life, the practice in Brazil has been difunded by the networks and sites of relationships for this kind of group. This characteristic motivated this completion of course work, with the goal is to reflect on the sugar relationship and the proper set of codes and languages, with a set of proper codes and languages shared with the adepts and they are applied in the groups of Facebook and others spaces dedicated to Sugar Universe. For this theme search, there are considerations especially some groups who are disponible living in Brazil interested in sugar way lifestyle, as the functions of the administrators/moderators, the possibilities and meanings of the sugar relationship in different contexts.

**Keywords:** Sugar Relationship. Digital practices. Facebook Groups.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 O FACEBOOK E A ERA DOS RELACIONAMENTOS (AFETIVOS) VIRTUAIS ..</b>	<b>18</b>
<b>2.1 O relacionamento sugar .....</b>	<b>21</b>
<b>2.2 Os grupos de relacionamento sugar .....</b>	<b>22</b>
<b>2.3 A ambientação nos grupos de relacionamento sugar .....</b>	<b>24</b>
<b>2.4 Dinâmicas do mundo sugar através de grupos no Facebook .....</b>	<b>25</b>
<b>3 POSSIBILIDADES (D)E SENTIDOS: O RELACIONAMENTO SUGAR .....</b>	<b>26</b>
<b>4 VIRTUALIDADES, LINGUAGENS, MÍDIAS <i>SUGARS</i> .....</b>	<b>30</b>
<b>4.1 As sugar babies no Brasil, algumas breves considerações .....</b>	<b>32</b>
<b>4.2 O relacionamento sugar nas artes e no imaginário midiático .....</b>	<b>32</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na medida que as redes sociais têm possibilitado às pessoas experimentarem outras formas de comunicação e de relacionamento, têm igualmente sido espaço para relações amorosas ou afetivas nascidas num primeiro momento a partir das redes sociais e posteriormente consolidadas pelo contato real entre os parceiros. Nesse sentido, a leitura deste trabalho é um convite para refletir sobre o Relacionamento Sugar considerando sua prática e expansão sobretudo através das redes sociais, em especial por intermédio de grupos, páginas ou comunidades da rede social Facebook. A combinação entre relacionamento amoroso e a possibilidade de vivê-lo com sofisticação é o que tem difundido o relacionamento sugar de maneira que ultrapasse o universo das redes sociais para o mundo real.

No Brasil, as práticas do relacionamento sugar são ainda pouco investigadas na academia, sendo convencionalmente pouco aceitas por se tratar de um relacionamento que aborda de maneira franca o investimento financeiro por parte do parceiro amoroso mais abastado e de alguém que está em busca de um parceiro disposto a patrocinar os seus sonhos. Como no universo acadêmico o tema é ainda muito pouco debatido, e é mais comum encontrar nas poucas publicações existentes mais menções a *daddies* e *babies*, que aos adeptos dos demais gêneros – *mommy*, *boy* e *friend*, cujos conceitos serão explicados ao logo do trabalho – mesmo sendo divulgados nos sites de cadastros e redes sociais. Reflexo disso, é que nesta pesquisa boa parte dos trabalhos selecionados para a discussão faz menção aos públicos *sugar baby* e *sugar daddy*. Essa característica ficará evidenciada no decorrer das seções posto que reproduzem traços de uma sociedade que sustenta e promove, ainda, uma cultura patriarcal de maneira vigorosa. Por esse motivo, se convencionou que o papel de provedor das/nas relações amorosas quase sempre é conferido ao homem. Ainda que a mulher ou pessoa de outro gênero exerça o mesmo papel, recebe muito pouco destaque ou é profundamente criticada por questões culturais, as quais estão pautadas no papel de provedor conferido ao gênero masculino, de maneira que este sempre é visto como o protagonista das relações amorosas frente aos demais arranjos afetivo-conjugais – práticas que são percebidas, dadas as devidas proporções, em relacionamentos homoafetivos, sobretudo quando o olhar binário é projetado em uma relação entre duas pessoas do mesmo sexo.

Em um relacionamento heterossexual, a invisibilidade da mulher como provedora em um relacionamento é um fato, diferentemente do homem, cuja relação de poder<sup>2</sup> é destacada e enaltecida. Em contrapartida, muitas vezes é a mulher quem atua e se envolve mais em virtude da dupla jornada exercida no mundo profissional e no lar (haja vista que as disparidades e práticas sexistas mantêm os papéis de gênero definidos, como se à mulher fosse relegada a responsabilidade do cuidado e da casa). Mesmo assim, ainda se sustenta que a conquista numa relação amorosa é atribuída exclusivamente ao homem, o que coloca a mulher num papel inferiorizado como a de ‘conquistada’ ou a de ‘submissa’ da relação. Daí por que o relacionamento sugar entre uma sugar baby e um sugar daddy é a expressão sistematizada e dogmática entre esses adeptos de forma bem estabelecida e até idealizada pelo senso comum em nome do que é socialmente aceito para o exercício de tais papéis nesta relação. Porém a mulher em minoria ou mais timidamente também tem o seu espaço como provedora da relação como sugar mommy.

A liderança do relacionamento aos poucos tem sido compartilhada com as mulheres graças à influência da Internet na mudança das práticas sociais – não que as mulheres já não tivessem exercendo tal protagonismo, embora muito discreta e relativamente aceita pela sociedade, mas o espaço virtual tem agido de maneira mais rápida e eficaz na transformação do comportamento social e afetivo, rompendo e tensionando convenções do passado que comumente aceitavam somente a iniciativa masculina em protagonizar um relacionamento afetivo.

É preciso compreender a revolução que a Internet vem ocasionando nas formas de se relacionar – não apenas – amorosamente, em uma época em que quase não há mais tempo real para sair em busca de encontrar de maneira presencial – como um contraponto ao virtual – com o parceiro. Nessa lógica, o real existe e está acontecendo simultaneamente no virtual independente da natureza da intenção com quem se interage.

As redes sociais surgiram no final da década de 1960 (DAQUINO, 2012, on-line) para corresponder à necessidade humana de se comunicar em tempo real, romper as barreiras da distância geográfica e conectar as sociedades em rede. Antes da Internet, outras possibilidades de (tele)comunicação possibilitavam que as pessoas se conhecessem, estreitassem laços de amizade, namorassem e se casassem, seja por cartas, seja por telefone. Em comparação às

---

<sup>2</sup> Conforme Michel Foucault (1992, p. 183), “O poder é algo que circula, que funciona em cadeia, “[...] nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação: nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão”.

antigas cartas, a Internet proporciona diferentes escalas e dinâmicas de comunicação e de contato, uma vez que permite a comunicação em tempo real, aproximando mais as pessoas independente dos limites geográficos, proporcionando uma situação de interação mais próxima da realidade e mais rápida:

A Internet, como telecomunicação, criou possibilidades de relacionamento interpessoal diferentes das antigas cartas e do não tão antigo telefone. Com o anonimato e a participação voluntária em *chats* de conversação, foram iniciadas amizades que evoluíram, em alguns casos, para relacionamentos íntimos. (DELA COLETA; DELA COLETA; GUIMARAES, 2008, p. 279).

Se a Internet vem possibilitando outras formas e outras linguagens de se relacionar, no que diz respeito à proposta desta pesquisa<sup>3</sup>, no caso de relacionamento sugar envolvendo adeptos homoafetivos evidencia-se a inexpressividade na mídia, mesmo havendo a presença marcante nos grupos do Facebook. A invisibilização de relacionamentos LGBTQ+ não se restringe a essa prática de relacionamento, mas diz respeito provavelmente ao preconceito às sexualidades consideradas dissidentes do que é convencionado pela sociedade patriarcal. Existem seções voltadas para o público sugar LGBTQ+ nos sites de cadastro, pouco conteúdo nas redes sociais e uma presença muito tímida em páginas no Facebook como é o caso da página Meu Patrocínio Gay (@MeuPatrocínioGay).

O amor em tempos de Internet atua de maneira semelhante à germinação de uma semente numa sementeira que possui a temperatura ajustável. Conforme a necessidade, para que um relacionamento cresça e se desenvolva – porque o ambiente virtual somado a distância em combinação com a expectativa dos afetos recíprocos – faz com que desenvolva de maneira mais desembaraçada, na medida em que o ciberespaço oportuniza despir-se da timidez ou vestir-se de algum papel para atender o imaginário do momento. Ou seja, na Internet você pode ser você mesmo ou ser quem você quiser.

O relacionamento sugar, tal como tem se configurado, se propagou no Brasil através da Internet e segue se inserindo nos demais estilos de relacionamentos amorosos que também angariaram o seu espaço social nas práticas virtuais. Além disso, tem servido de referência para os que buscam uma nova forma de se relacionar e ao mesmo tempo vem alçando o seu status convencional.

O relacionamento sugar, de acordo com as descrições no ambiente virtual, configura-se como um namoro convencional com valor agregado de planos e expectativas expostos de

---

<sup>3</sup> As fontes desta pesquisa apenas possibilitaram discutir os relacionamentos heterossexuais. Poucas foram as situações que levaram para relacionamentos homo/bi ou trans.

maneira acordada previamente entre os casais que possam ser ou não do mesmo sexo, mas que juntos arquitetam viver luxuosamente momentos a dois de maneira inesquecível. Para muitos, essa prática de relacionamento tem se consolidado como estilo de vida porque além dos envolvimento amorosos, o sistema de cooperação entre os membros acaba formando uma comunidade a partir do ciberespaço (e além dele), porque há eventos em que todos se encontram e acabam estabelecendo laços de amizade mesmo aqueles que vão com o objetivo em prol de encontrar um parceiro sugar.

Assim como nos demais relacionamentos permeados pelo virtual, somado ao contexto de desgaste e esgotamento próprios do século XXI, o relacionamento sugar tem conquistado um espaço com quem busca a realização de encontrar um parceiro que se afine com o seu perfil e que, ao mesmo tempo, também possibilita a experiência de outros modos de ser e viver, possibilitando outros modos de subjetividades. Então, se:

Num primeiro momento, os contatos sociais e interpessoais dão-se em nível virtual, cabendo a cada um dos envolvidos determinar sua continuidade. Num segundo momento, o relacionamento virtual pode, ou não, materializar-se na realidade, concretizando as relações iniciadas no ciberespaço. Os conflitos, as mentiras, os problemas e as decepções quando da relação materializada são de caráter subjetivo, dependendo do usuário e da maneira como ele lida e convive no ciberespaço. O usuário é responsável por suas ações e atitudes na esfera do virtual e posteriormente na realidade. (DELA COLETA; DELA COLETA; GUIMARAES, 2008, p. 280).

Alessandra dos Santos Menezes Dela Coleta, Marília Ferreira Dela Coleta e José Luiz Guimaraes publicaram o artigo “O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela Internet” em 2008, ano em que o Facebook não tinha os mesmos recursos e números de usuários como apresenta em 2019. No ciberespaço a responsabilidade marcada do usuário vem se estabelecendo de maneira crescente e tal princípio vem sendo mais exigido, haja vista os banimentos e bloqueios a que uma pessoa está sujeita caso não observe as normas de conduta de um domínio como o do Facebook, por exemplo (<https://www.facebook.com/communitystandards/>).

Fundada em 2003, a rede social e se tornou a maior do mundo nesse setor por proporcionar uma alta sociabilidade digital unindo familiares, amigos e relações afetivas e o mundo do consumo, possibilitando satisfazer as necessidades humanas de maneira mais imediata. Ademais, tem por característica ser capaz de envolver, através de suas interações, um grande número de usuários em um grupo que busca contemplar seus anseios hedônicos<sup>4</sup> seja

---

<sup>4</sup> “[...] o consumo hedônico é uma parte do comportamento do consumidor relacionado aos aspectos multissensoriais, fantasiosos e emotivos da experiência de uso do produto. De acordo com Van Der Heijden (2004), um sistema hedônico visa proporcionar autorrealização ao usuário e a sensação de felicidade é reforçada pelo grau de experiências divertidas que o sistema oferece.” (FERREIRA; ARRUDA FILHO, 2015, p. 424).

pelas ferramentas de postagens e curtidas (feeds, stories) e outras estratégias que garantem a permanência de antigos e conquiste a adesão de novos usuários. Conforme aponta o estudo de Naiara Silva Ferreira e Emílio José Montero Arruda Filho (2015) sobre o perfil dos usuários do Facebook satisfeitos com a rede social, aqueles

[...] que gostam de usar a rede para entretenimento individual e aceitam o uso para esta finalidade justificam a necessidade pelo seu uso real, demonstrando principalmente que a tecnologia serve para fazer novas amizades, jogar, reencontrar conhecidos do tempo da escola, universidade e velhos amigos, além de dividir conteúdos de usos criativos e engraçados (Kim, Jeong & Lee, 2010) e formar laços de capital social (Ellison, Steinfield & Lampe, 2007). (FERREIRA; ARRUDA FILHO, 2015, p. 424).

Para manter o usuário assíduo a uma rede social é visível o esforço dos programadores e equipes de marketing, de design e de comportamento que buscam atualizar o ambiente de navegação continuamente para que seja prático, dinâmico e prazeroso, de modo a corresponder justamente à necessidade de satisfação hedônica que mantém milhões de pessoas conectadas nas redes sociais. Daí porque o letramento digital se faz importante para apreender os recursos tecnológicos disponíveis que se tem em mãos, permitindo que o usuário se aproxime do seu tema de interesse. No tocante ao Facebook<sup>5</sup> é preciso dominar a complexa navegação<sup>6</sup> da plataforma que dispõe de inúmeras janelas e botões. No universo virtual, a satisfação hedônica é o que move o sujeito e o Facebook cumpre muito bem o papel de satisfazer tais anseios dos usuários porque possibilita, de maneira eficaz, aproximar e congrega pessoas que possuem os mesmos interesses.

Considerando que este trabalho se dedica, ainda que de maneira prospectiva, a explorar grupos do Facebook que tratam sobre o relacionamento sugar e mapear sites de cadastro onde são realizadas as inscrições dos adeptos e candidatos a este tipo de envolvimento afetivo que parte do mundo virtual para o mundo real vale a pena tecer algumas considerações. Com relação às páginas e aos grupos do Facebook<sup>7</sup>, essas seções são organizadas e divididas por categorias, temas e assuntos a gosto do usuário. Além disso, é necessário ficar atento quanto às regras fixadas pelos administradores dos grupos para, ao descumprir com as regras estabelecidas, não ser temporariamente suspenso ou até mesmo banido do grupo. Além das políticas de uso do próprio site, o administrador tem a liberdade para determinar a presença do usuário que está

---

<sup>5</sup> Como usar o Facebook. Disponível em: <<https://pt.wikihow.com/Usar-o-Facebook>>. Acesso em: 17/06/2019.

<sup>6</sup> Central de ajuda do Facebook. Disponível em: <[https://pt-br.facebook.com/help/570785306433644?helpref=hc\\_global\\_nav](https://pt-br.facebook.com/help/570785306433644?helpref=hc_global_nav)>. Acesso em: 17/06/2019.

<sup>7</sup> Como faço para participar de um grupo do Facebook usando o meu perfil ou minha página? Disponível em: <[https://pt-br.facebook.com/help/103763583048280?helpref=about\\_content](https://pt-br.facebook.com/help/103763583048280?helpref=about_content)>. Acesso em: 17/06/2019.

correspondendo ou não com o que entende como viável e coerente para atuar no grupo, considerando seu foco e escopo.

Os grupos dedicados a relacionamento sugar têm como propósito aproximar adeptos a este estilo de relacionamento com cadastro ativo no Facebook. Como explicado anteriormente, trata-se de uma relação afetiva entre uma pessoa mais velha bem sucedida e uma pessoa mais nova que busca por crescimento pessoal. Entretanto, o conceito de relacionamento sugar é mais alargado, pois também admite a possibilidade de se manter apenas uma amizade entre duas pessoas, por se entender também como um estilo de vida possível, assim como nesses grupos existem pessoas que entram porque têm afinidade com a ideologia do grupo, sendo, por isso, chamados pelos adeptos de sugar friends.

Convém ainda destacar que como se configura atualmente, a prática de relacionamento sugar se difundiu no Brasil por intermédio das redes sociais e sites de cadastro, sobretudo pela atuação de Jeniffer Lobo (PR NEWSWIRE, 2018), pioneira em disseminar essa forma de relacionamento como um estilo de vida, através da criação do site de cadastro Meu Patrocínio. Tanto nele quanto em outros sites de cadastro sugar, há duas modalidades de registro: há os usuários que pagam taxas para alavancar o engajamento do perfil e há aqueles que optam por manter o perfil gratuito (o que limita as funções e possibilidades de interação entre as pessoas filiadas, diferentemente os usuários com cadastro Premium, tal como ocorre em outros sites dedicados à rede de relacionamento ou rede social de negócios ou ainda acadêmico).

No caso do site Meu Patrocínio, para ingressar, é preciso levar em conta o perfil desejado, como sugar daddy/mommy – que deseja “mimar o parceiro” –, ou um sugar baby/boy – que busca alguém que acrescente na sua vida com conhecimento, networking, viagens ou até mesmo quem está à procura de sua alma gêmea. É interessante apontar que um usuário, ao fazer o cadastro na plataforma e preencher o perfil, terá sua adesão avaliada. Conforme a seção “Como Funciona” do site, “Temos que garantir que só os verdadeiros Sugars participem e que haja equilíbrio entre Babies e Daddies. Mas não se preocupe: quanto mais crescermos, mais pessoas poderão participar!”.<sup>8</sup>

Quem geralmente busca por este estilo de envolvimento prioriza desfrutar de relacionamentos afetivos que têm como objetivo usufruir os prazeres de um namoro com planejamento. O amparo material proporcionado pelo parceiro amoroso – sugar daddy/mommy – ou a amizade com uma pessoa mais velha atrai também pessoas mais jovens – sugar baby/boy – seja pela emoção de ter condições de vivenciar sonhos realizados, seja pela obtenção do

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.meupatrocinio.com/como-funciona>>. Acesso em: 01/07/2019.



aprendizado próprio da convivência, ou receber alguma forma de incentivo para dar continuidade aos estudos. Em contrapartida, há o oferecimento do frescor e o sonho de uma companhia jovem e ambiciosa por crescimento pessoal, traços que fascinam os parceiros de maior idade, motivando a busca por um parceiro mais jovem.

Com relação aos grupos do Facebook, esses espaços oferecem maior vantagem para quem deseja aprender sobre esse universo porque demonstram com mais interatividade a busca dos adeptos por aperfeiçoamento pessoal em tudo a que venha agregar na conquista do seu parceiro sugar “ideal” – seja *sugar daddy* (homem mais velho), *sugar mommy* (mulher mais velha), *sugar baby* (moça/rapaz mais jovem) ou *sugar friend* (adepto de vários gêneros e de idades variadas a partir dos 18 anos que não buscam um relacionamento afetivo-amoroso). Com relação ao Grupo “Sugar baby & sugar daddy estilo de vida +18”, criado em 6 de dezembro de 2017, está identificado como o tipo de grupo “Aprendizado social”. De acesso restrito, em junho de 2019 contava com 9.637 membros.

A dinâmica proporcionada pelos adeptos sugar, a orientação e monitoramento dos administradores dos grupos e o sistema de cooperação entre os usuários demonstram nas postagens dos grupos a existência de um processo de constantes reinvenções das linguagens próprias do universo virtual, em consonância com os objetivos, temas e interesses dos participantes desses grupos. Para este trabalho foram apreciados o perfil, a comunicação visual, a visão social e os aspectos legais que perfazem a expansão virtual de espaços dedicados ao relacionamento sugar no contexto brasileiro. Para tanto, pautam-se as discussões acerca das práticas digitais e seus aspectos conversacionais presentes nos grupos do Facebook.

A amostra foi definida qualitativamente e a coleta de dados se deu por observação em rede social dos grupos Sugar Baby & Sugar Daddy Estilo de Vida +18, Manual Prático Sugar Daddy Sugar Baby Brasil +18, Sugar Daddy & Sugar Baby Brasil (sem fakes), e O Verdadeiro Universo Sugar. A escassa publicação dedicada ao tema exigiu a pesquisa de assuntos e temas afins que pudessem contribuir para o debate proposto. Com relação ao relacionamento sugar no Brasil, o administrador do grupo “Sugar Baby & Sugar Daddy Estilo De Vida +18”, Quim Queiroz (2018), mantém uma fanpage com o mesmo nome na qual há um histórico do panorama do relacionamento até os dias de hoje.

## 2 O FACEBOOK E A ERA DOS RELACIONAMENTOS (AFETIVOS) VIRTUAIS

Diante da necessidade de se comunicar em tempo real com o objetivo de encurtar distâncias e possibilitar outras formas de socializar, as redes sociais foram lançadas a partir de 1969 e, desde então, a cada ano, vêm promovendo outros contornos na ampliação das sociabilidades em meio virtual. De acordo com Fernando Daquino:

Os primeiros relatos de serviços que possuem características de sociabilizar dados surgem no ano de 1969, com o desenvolvimento da tecnologia dial-up e o lançamento do CompuServe — um serviço comercial de conexão à internet em nível internacional muito propagado nos EUA. Outro passo importante nessa evolução foi o envio do primeiro email em 1971, sendo seguido sete anos mais tarde pela criação do Bulletin Board System (BBS), um sistema criado por dois entusiastas de Chicago para convidar seus amigos para eventos e realizar anúncios pessoais. Essa tecnologia usava linhas telefônicas e um modem para transmitir os dados. (DAQUINO, 2012, on-line)

Depois disso, fomentadas pelas tecnologias, mídias e dispositivos, bem como os avanços da própria estrutura da Internet, as possibilidades de interação e os recursos disponíveis possibilitaram a criação de inúmeras redes sociais.

Como explicado anteriormente, os grupos selecionados para esta pesquisa estão abrigados no Facebook, rede social criada há 15 anos através de um experimento universitário fundado por Mark Zuckerberg e seus amigos (KLEINA, 2018). Na Era dos relacionamentos afetivos virtuais, o Facebook tem sido um espaço de encontros para pessoas que procuram as mais diversas formas e possibilidades de relacionamentos. Considerando principalmente o objeto de estudos desta pesquisa, os grupos são recursos poderosos, pois proporcionam às pessoas navegarem e interagirem com outras pessoas com o propósito de encontrarem alguém que corresponda com suas expectativas.

No que se refere à dinâmica dos grupos no Facebook, há a possibilidade de os usuários abrirem os seus próprios grupos, motivados por um tema, assunto, discussão, prática etc. Após serem criados, os grupos podem receber inscrição para participação de outros usuários cadastrados na rede, cuja adesão e atuação são administradas por seu/s criador/es. Cada grupo tem o seu modo de ser administrado, sendo que há grupos públicos, fechados, bem como existem grupos com um único moderador e há grupos com mais de um.

A interação no Facebook, seja através do seu perfil pessoal ou em um grupo, possibilita o contato de pessoas por meio de likes, compartilhamentos, postagens, comentários e diálogos via Messenger – recurso disponível para conversar com uma única pessoa ou um grupo de usuários – quando há necessidade de privacidade a respeito do conteúdo ou interesse da

conversa, ou seja, a interação é a expressão em e das múltiplas linguagens possíveis no ciberespaço.

Para acessar e circular nesses diferentes espaços – virtuais – criados na tentativa de aproximar pessoas, é preciso levar em consideração as políticas do site e os códigos de conduta estabelecidos por cada administrador/moderador dos grupos. No caso do grupo Sugar Baby & Sugar Daddy Estilo de Vida, ao encaminhar solicitação para participar desse Grupo fechado, os administradores criaram um questionário para contribuir na avaliação da solicitação. Esse recurso para avaliar o perfil do usuário, possibilitado pelo Facebook, é acompanhado da seguinte mensagem: “Sua participação está com aprovação pendente. Responda a estas perguntas dos administradores do grupo para ajudá-los a analisar sua solicitação de entrada. Somente os administradores e moderadores verão suas respostas.” Em seguida, há três questões abertas, elaboradas pelos administradores, para que o usuário as responda. A primeira, enfatiza a necessidade de ler as normas do grupo e questiona sobre a idade do usuário: “Você está ciente que para ser aceito no grupo deve responder todas as perguntas deste questionário? se compromete em ler as normas postas no texto fixo do grupo? E qual é sua idade?” em seguida, questiona sobre “Qual é seu objetivo em participar desse grupo? Você é Sugar baby, Sugar Boy, mommy ou Daddy?”. Por fim, considerando a especificidade do grupo, a pergunta é direcionada a saber se a pessoa “trabalha como agenciador ou é garota de programa-GP, modelo ficha rosa-FR, gogoboy ou outro tipo de profissional do sexo?”. A depender das respostas dadas, o usuário terá ou não seu pedido de adesão ao grupo deferido.

Corresponder, então, com um perfil sugar é fundamental para ter condições de conversar, partilhar opiniões, comentários etc. e de existir virtualmente nesses espaços. Dessa forma, a escrita, o uso da linguagem escrita, é imprescindível para o relacionamento, considerando que a comunicação acontece inicialmente desta forma no ambiente virtual. Além disso, uma análise preliminar das postagens considerando curtidas e comentários nos grupos de relacionamento sugar demonstra a importância que a imagem “de si”, virtualmente produzida e construída, passa a ter dimensão que se aproxima do “real”, sobretudo em tempos de paqueras virtuais e de *invenções de si*. Sobre esse aspecto, em entrevista feita por Mirian Goldenberg com Jean-Claude Kaufmann<sup>9</sup>, o sociólogo francês pondera que:

Esse é um outro aspecto da internet ainda: o jogo com a identidade, a possibilidade de se inventar com aqueles avatares e tudo o mais. E isso não é 100% virtual, porque essas identidades inventadas são uma forma de sentir como seria se a pessoa realmente

---

<sup>9</sup> Muito embora Kaufmann na entrevista fale a partir do contexto francês e suas pesquisas desenvolvidas no país sobre relacionamentos em contexto digital, muitas discussões podem ser aproximadas no debate desta monografia.

fosse daquela maneira. Evidentemente, uma mulher de 60 anos não pode voltar a ter 20. Mas, pode testar um pouquinho na internet como seria se tivesse. (GOLDENBERG, 2011, p. 172).

Porque no campo da conquista todos nós temos não apenas a necessidade mas também a possibilidade de nos inventarmos – e no ambiente virtual esta reinvenção se realiza também por meio das palavras que selecionamos para nos descrevermos em nossos perfis, por exemplo.. E o mundo virtual é campo profícuo para tal, espaço potente para sermos – e nos encontrarmos – social e afetivamente.

Muito antes da Internet, a construção de si tinha como ponto de partida as revistas de moda, as novelas, as músicas, os filmes e outros produtos culturais que direcionavam o consumo, os hábitos, os modos de ser e de se reconhecer no mundo, mas também de possibilitar que o sujeito pudesse se entender e se perceber de outra maneira que a do seu convívio e do seu cotidiano mais imediato e próximo. Uma possibilidade de (re)construção de uma outra imagem de si. O ciberespaço possibilitou outros contornos e outras maneiras de permitir que as pessoas se (re)inventem. Os *stories* e outras transmissões permitem que o usuário publique e compartilhe na rede um recorte, retrato ou instante que deseja dividir com amigos e seguidores.

Quando o espaço virtual impulsiona uma relação afetiva, mesmo quando distâncias geográficas pudessem impedir a aproximação das duas pessoas em outro contexto, é terreno propício para que as pessoas se sintam atraentes, queridas, amadas, desejadas. O anonimato inicial permite que a “imagem de si” não se limite, mas se expanda, experimente, se *ex-ponha*: ao colocar-se no virtual, expõe um eu-diferente do eu-pessoa-material. Conforme Jean-Claude Kaufmann explica para Mirian Goldenberg, o mundo virtual tem possibilitado outras formas de experimentar e de partilhar vivências e experiências:

[...] Então, de fato, a internet se torna cada vez mais uma alternativa, porque, como o outro é um pouco anônimo, está longe, é muito fácil entrar nessa comunicação íntima. Portanto, às vezes, a questão não é apenas um diálogo amoroso; é também entrar no mundo do outro. Tomemos, por exemplo, alguém que tem um blog, que expõe sua vida. Muitas pessoas escrevem em resposta e contam suas experiências. Cada um entra bastante na vida do outro. É um paradoxo, porque é mais fácil isso acontecer na internet. E é por isso que os mais velhos distinguem entre a verdadeira vida, no mundo real, e a internet, apenas virtual, não verdadeira. Mas não é tudo fácil na internet, simples, e não é apenas virtual. (GOLDENBERG, 2011, p. 167).

A rede social tem evidenciado de forma constante essa invenção de si, pois, possibilita que o usuário projete como gostaria de ser ou, ainda, de como gostaria de ser percebido: foto e capa de perfil, descrições, locais onde esteve, música, filmes, programas de TV, esportes, tudo pode ser adicionado e pensado para compor a persona. Daí porque as linguagens – em sentido amplo – motivam esta pesquisa no que se refere às práticas de relacionamento sugar. É

sobretudo pela escrita, pelas imagens, vídeos e outros materiais que postar/compartilhar é que será percebido – ou ignorado/evitado – pelas afinidades, pelos interesses comuns.

No campo da conquista, essas estratégias ficam ainda mais evidentes, porque o usuário deseja se sentir bonito, interessante e atraente, adjetivos chancelados por comentários, curtidas, améis e uaus!!! Na medida em que as redes sociais têm possibilitado conhecer e encontrar pessoas também com o propósito de relacionamento afetivo – pois estar conectado 24 horas não parece mais absurdo e permite receber respostas quase que instantaneamente –, se intensificam no universo sugar.

## 2.1 O relacionamento sugar

Como dito, relacionamento sugar é uma modalidade de união afetiva que está agregando casais essencialmente através da Internet, porque propõe unir pessoas realizadas com parceiros que desejam crescer na vida – em especial no campo pessoal e profissional – aliado a um relacionamento afetivo bem sucedido. Entre os adeptos de uma relação sugar, prevalece a regra da cortesia e o desejo de desfrutar de ambientes luxuosos e seus valores.

Embora em um relacionamento sugar haja investimento financeiro e até mesmo patrimonial envolvido, é considerado um relacionamento afetivo e não se vincula à prostituição<sup>10</sup>, tal como destacam os sites dedicados a relacionamento sugar – cuja distinção tem sido enfatizada nos grupos desde o ingresso dos usuários nesses espaços, como é possível perceber a partir da terceira pergunta aberta feita para os interessados em aderir o grupo Sugar Baby & Sugar Daddy Estilo de Vida –, porque envolve outros elementos entre o casal que se preocupa na construção de uma caminhada em comum dentro da relação. Nesse sentido, a preferência por parceiros/as mais jovens para receber a tutela financeira e afetiva do parceiro considerado de vida estável tem a ver com complementaridade, mas essa combinação não é fixa, pois há o entendimento de que duas pessoas adultas podem assumir o papel que lhes for conveniente em uma relação.

A origem da expressão “relacionamento sugar” é norte-americana e remete à história de um casamento realizado no início do século XX entre um usineiro e uma moça mais nova:

---

<sup>10</sup> Virginie Depentes em *Teoria King Kong* (2016), ao elaborar uma narrativa autobiográfica, escreve sobre como com o advento do minitel – tecnologia de comunicação, que utilizava terminais de videotexto ligados à linha telefônica, desenvolvida e utilizada em França sobretudo nas décadas de 1980 e 1990 – teve a ideia de prostituir-se. Com as tecnologias, outros canais para o exercício da prostituição foram criados. Daí porque os espaços dedicados ao relacionamento sugar se preocupam em enfatizar que essas comunidades não aceitam e não aderem a qualquer prática que faça referência ou sugestão a profissionais do sexo, pois a lógica sugar é outra.

O conceito desse relacionamento não é novo. A expressão “Sugar Daddy” surgiu em 1908, com o casamento de Adolph Spreckles, de 51 anos, herdeiro de uma fábrica de açúcar, com a jovem de 27 anos, Alma de Bretteville, que o chamava pelo termo (que em português significa “Papai de Açúcar), desde então, os americanos o adotaram para classificar como patrocinador e patrocinada em termos morais e sociais. (SUGAR DADDY, 2017).

No Brasil, o primeiro filósofo que mencionou o relacionamento sugar foi Luiz Felipe Pondé (2017) durante uma reflexão divulgada em seu canal no Youtube no qual ele fala que não há nada de novo nesse estilo de relacionamento. Ao fazer um paralelo como o “namoro de antigamente” a dinâmica ocorria tal como atualmente. A diferença é que se tem designado atualmente relacionamentos entre pessoas e diferentes gerações e que se interessam, justamente, nessa dinâmica geracional, como namoro ou relacionamento sugar – o qual tem sido fomentado por grupos e sites dedicados a essa prática. Assim, entende-se por relacionamento sugar a ressignificação do que se entendia por namoro tradicional com o adicional de haver regras pré-estabelecidas e a busca de luxo como um objetivo a ser desfrutado pelo casal.

Sobre a questão econômica como parte importante que une o casal é abordada de forma franca como parte importante para que o relacionamento aconteça. Além disso, as possibilidades financeiras possibilitam divertimentos, viagens com a pessoa amada e, permite colaborar com o progresso do parceiro em qualquer setor da vida (sugar baby/boy). O diferencial é que no relacionamento sugar as questões financeiras não são tratadas como um tabu, mas como elemento que une ambas as partes dispostas a vivenciarem experiências adultas no mundo da mais alta sofisticação.

## **2.2 Os grupos de relacionamento sugar**

Como vimos, adeptos ao relacionamento sugar são conhecidos da seguinte maneira: sugar daddy (homem mais velho), sugar baby (mulher mais jovem), sugar mommy (mulher mais velha), sugar boy (rapaz mais jovem) e sugar friend (pessoa de diferente faixa etária que busca uma amizade sugar sem envolvimento afetivo). Considerando que a comunicação entre os adeptos tem ocorrido sobretudo por meio digital, isso tem aumentado a exigência por boa parte das plataformas e grupos de relacionamento sugar para que os interessados deem atenção à boa comunicação escrita como um pré-requisito para chamar atenção do futuro pretendente a sugar daddy ou da futura pretendente a sugar mommy. Essa preocupação também é enfatizada nos textos dos sites de cadastro que provocam a preocupação constante daqueles que abraçaram a busca por conseguir o seu parceiro sugar.

Através dos grupos de relacionamento sugar cadastrados no Facebook é que foi possível ter um contato mais interativo para trocar informações com os adeptos de forma mais simultânea. Para esta pesquisa, como já destacamos, os grupos considerados foram: Sugar Baby & Sugar Daddy Estilo de Vida +18, Manual Prático Sugar Daddy Sugar Baby Brasil +18, Sugar Daddy & Sugar Baby Brasil (sem fakes), e O Verdadeiro Universo Sugar.

Nesses grupos é possível identificar a recorrência de alguns aspectos:

- Além da apresentação de cada usuário, do compartilhamento das experiências se debate também a respeito da “sugar mesada” relativa à contribuição por parte do parceiro sugar mais bem sucedido ao seu baby/boy.

- A própria aparência é considerada como uma forma de comunicação e é um quesito importante para uma convivência afetiva sugar.

- Por haver um apelo de comportamento considerado de elite, para os desejosos em obter um parceiro sugar, a comunicação escrita de “boa qualidade” – mais próxima dos usos da língua padrão – em tempos de Internet. O usuário que não corresponder na escrita será excluído da convivência do grupo e dificilmente conseguirá encontrar um parceiro ou parceira nesse universo.

- A comunidade sugar estabelece a “boa comunicação” como recurso de sedução primário para se estabelecer um espaço seja nos sites de cadastro ou nos grupos do Facebook, o que corresponde às diretrizes deste universo. Esse aspecto é especialmente importante porque se entende que a “boa comunicação” é poder e, no universo sugar, é requisito desejável/necessário para se conquistar o parceiro ideal.

Todavia, é importante acrescentar, considerando o viés de gênero, que a “boa comunicação” e a aparência/comunicação visual são cobradas sobretudo das sugar babies que dos demais adeptos. Por exemplo, no site BeSugar, não há indicação de exigência de boa comunicação dirigida ao público sugar daddy, sugar mommy ou ao sugar boy. Para a sugar baby, a quinta dica diz respeito à “Atenção com a gramática”:

Cuidado com a aparência do texto em sua frase de apresentação. Você deve evitar gírias, abreviações e erros de português. Não escreva “agente”, “menas”, “essessão”, “nada haver” e etc. Lembre-se que um pequeno deslize pode afastar um Daddy ou Mommy que poderia contribuir com seu crescimento. (BESUGAR, 2017).

Por sua vez, o site Universo Sugar também faz referência à exigência mencionada: “Tanto você quanto o Daddy esperam encontrar alguém inteligente. A maneira mais rápida de ele se convencer do contrário é exatamente nos deslizes do português.” (UNIVERSO SUGAR, 2017). Essas indicações quanto à escrita indicam que, no momento de considerar o primeiro

contato e cogitar um relacionamento sugar, é considerada no momento da seleção dos parceiros e até para ingressar como membros de grupo no Facebook. Entende-se que quem não “escreve bem” – ou seja, corresponda com a gramática normativa – acaba não sendo aceito nem para uma simples amizade virtual, resultando no isolamento desses usuários (UNIVERSO SUGAR, 2018).

### 2.3 A ambientação nos grupos de relacionamento sugar

Vale dizer que cada grupo tem as suas próprias regras de conduta estabelecidas por um post fixado. Logo ao ingressar, o usuário busca entender as dinâmicas e os significados que diferenciam os adeptos ao relacionamento sugar entre si: sugar daddy, sugar mommy, sugar boy, sugar baby, sugar friend. A todas essas categorias pode-se incluir o termo *salt* e se refere à circunstância em que a pessoa trai as expectativas do parceiro da parceira, por exemplo: o homem mais velho que está num relacionamento sugar e ilude a moça mais nova; isso é chamado de *salt daddy*. Ou quando a moça mais nova que engana o seu daddy passa a ser chamada de *salt baby*, isto é, passam ser considerados “papai e bebê de sal”, porque o relacionamento sugar como todo relacionamento pede honestidade máxima por ambas as partes. Nem sempre um *salt daddy* ou *baby* já estão em uma relação fixa. Então, é comum se referenciar como ‘*salt*’ mesmo num primeiro contato virtual que se percebe que a pessoa está enganando ou a proposta e comportamentos não são coerentes ao relacionamento sugar.

Geralmente, ao ingressar em um dos grupos pede-se à pessoa novata que poste uma apresentação com texto e foto sua. Ou que se apresente nos comentários em post destinado a esse propósito, como é o caso do grupo público Relacionamentos Sugar: Sugar Baby Daddy Mommy – Público, no qual o administrador postou, em 11 de abril de 2019, a seguinte mensagem:

Boa noite grupo! Estou excluindo todos os posts com apresentação pessoal para não poluir o grupo, ok?  
Porém, se alguém quiser fazer um post de apresentação com uma foto, cidade, idade e o que busca no Sugar, faça isso nesse post.  
Tentarei limpar mensalmente o post e criar um novo para reciclar. [...]¹¹

Há também membros que optam em não se apresentarem ou só buscam depois de algum tempo a aproximação com o grande grupo. Essa dinâmica varia de grupo para grupo e de

---

<sup>11</sup> Embora o grupo não integre a pesquisa aqui desenvolvida, é um exemplo interessante quanto às práticas e dinâmicas definidas entre administradores/as, moderadores/as e usuários/as. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/universosugar/permalink/2357532921132668/>. Acesso em 12/07/2019.



internauta para internauta. Real e o virtual se encontram, mas também se desencontram. As subjetividades não postas – ou inibidas – na rede e o tempo para se familiarizar e lidar com as especificidades do universo sugar exigem que as pessoas lidem com outras lógicas, perspectivas menos tradicionais. Em outras palavras, mesmo que o tema seja abordado pela mídia e também motive o debate legal, ainda produz resistências.

#### **2.4 Dinâmicas do mundo sugar através de grupos no Facebook**

Nos grupos do Facebook, os moderadores são orientadores dos adeptos do relacionamento sugar e, da mesma forma que os integrantes mais experientes, acabam fazendo esse papel de partilhar conhecimento e experiências sobre o universo sugar. Nesse sentido, assumem a função de modalizar e dimensionar os limites aceitos e previsto em cada grupo a partir das regras preestabelecidas.

Os administradores (BESUGAR, 2018) dos grupos sugar, sejam eles secretos ou públicos, atuam como mediadores entre os adeptos e os interessados a respeito do relacionamento sugar, mas também intervêm quando necessário através de posts (SALDANHA, 2018) e de comentários, caso algum usuário não cumpra como alguma das regras definidas. Por exemplo, em *O verdadeiro universo sugar*, a descrição do grupo alerta que é proibida a participação de menores de 18 anos, postar propagandas, troca de contatos em publicações, GP (garota/o de programa), e publicação/compartilhamento de fotos e/ou vídeos que exponham a nudez humana.

Os administradores dos grupos de relacionamento sugar acabam atuando como tutores digitais para os integrantes sugar pelo fato de mediar o conhecimento e interlocutores do processo de aprendizagem dentro do universo do Relacionamento Sugar na medida que agem de forma didática para recepcionar – não apenas – os novos integrantes. O contato com os administradores dos grupos sugar remete à ideia de tutela do conhecimento, mas é exclusivo ao/à sugar daddy/mommy a tutela do relacionamento com o seu/sua parceiro/a sugar (QUEIROZ, 2018). É a partir deles que as pessoas têm a apropriação dos conceitos e códigos de conduta de como proceder no mundo sugar como uma possibilidade de prática de vida.

### 3 POSSIBILIDADES (D)E SENTIDOS: O RELACIONAMENTO SUGAR

O relacionamento sugar reúne casais que estão interessados, inicialmente, em obter um *sugar dating* (encontro sugar) que pode ou não resultar em um relacionamento baseado em encontros luxuosos, numa dinâmica de relacionamento estabelecida entre o casal, como sendo um compromisso mútuo. Essa contrapartida leva em conta a ideia de que sempre quando há investimento ou esforço humano e é inevitável que, no caso de um relacionamento afetivo, haja reciprocidade. Conforme explica Luiza Girardelo:

Funciona exatamente como um acordo corporativo de alto padrão: com transparência, luxo e honestidade.

Mais do que apenas um tipo de relacionamento, os Sugars promovem um estilo de vida. De acordo, com o próprio site Meu patrocínio: “[...] é um relacionamento que exige (e satisfaz!) muito mais do que as relações tradicionais.” Nele, os atores não só devem, como precisam ser objetivos sobre o que querem e o que podem oferecer, para que não haja desentendimentos posteriores. (GIRARDELO, 2016, p. 11).

Seja daddy ou mommy, espera-se da sugar baby ou do sugar boy a disposição para serem conduzidos de forma empreendedora por seus patrocinadores, porque o propósito da relação é que haja o entendimento de que a o/a parceiro/a é muito mais do que um/a financiador/a, mas um/a mentor/a dedicado/a em transformar seu/sua baby numa pessoa de sucesso. Isto é, entender que o relacionamento sugar apenas será possível e viável se existir a consciência de um investimento em empreendedorismo amoroso por parte de quem busca no seu/sua parceiro/a muito além da recompensa patrimonial.

Em torno do universo sugar também estão estabelecidos como valores comportamentais que integram e orientam que o relacionamento não se sustenta apenas por certa beleza física, mas deve prevalecer a busca por explorar as subjetividades, mobilizando um ‘mercado sentimental’ considerado muito concorrido para aqueles ou aquelas que desejam ser patrocinados.

As babies estão em maior evidência porque são em maior quantidade no espaço sugar e possuem por isso maior visibilidade e elas precisam investir mais em si para se destacar do que os demais grupos de adeptos ao Relacionamento Sugar: “As Sugar Babies concorrem pelo patrocínio, tal como empresas precisam ‘batalhar’ e participar de concorrências para viabilizar seus projetos a partir da captação e exposição de recursos, seja eles quais forem.” (GIRARDELO, 2016, p. 13).

Os ‘babies’ como verdadeiros empreendedores da relação amorosa, devem se permitir ser conduzidos e orientados pelos seus/suas parceiros/as bem sucedidos/as, o que não implica

objetiva e necessariamente submissão, mas num acordo que envolve trocas e papéis estabelecidos pelo comum acordo entre os dois:

Este estilo de vida possui algumas subjetividades luxo incorporadas ao termo que nem sempre são imprescindíveis, mas na maioria das vezes são requisitadas. São elas: diferença de idades entre patrocinador e patrocinada, porém com ideias semelhantes, ambição por sucesso de ambos os lados, o homem deve ser bem sucedido e financeiramente estável, e, uma das premissas é que a garota seja bonita e se preocupe em manter e cuidar da beleza, além de querer que o patrocinador invista em seu capital intelectual. (GIRARDELO, 2016, p. 11).

A análise de Girardelo demonstra bem o caráter quase que empresarial ao aproximar os adeptos do relacionamento sugar ao capital social. Remete à ideia do investimento de forma objetiva dentro deste universo afetivo no qual este trabalho se situa. Ao se referir ao capital social, esse conceito se aproxima ao de mercado, do lucro e das relações de poder entre as partes<sup>12</sup>.

Num relacionamento sugar as subjetividades perfazem as relações, tal como se percebe em outros relacionamentos que não envolvem as práticas sugar. O diferencial é que o aspecto material é revelado objetivamente e comentado de modo exaustivo por ambas as partes por ser exatamente considerado o diferencial que os une.

Luiz Felipe Pondé (2017) discute de forma muito objetiva a dimensão material do amor que os sites de relacionamento vêm demonstrando para a sociedade sob a luz do relacionamento sugar. Na era dos cadastros em sites de relacionamento, ao acessar uma plataforma sugar, percebe-se que os valores morais em busca da dimensão material da relação amorosa apenas tomaram formas diferentes – não mais selado com sangue, mas a lógica contratual permanece, mesmo tendo em jogo interesses diferentes e o dinheiro sendo o instrumento mágico de poder<sup>13</sup>.

O aspecto material une os casais sugar e faz a mística da relação acontecer entre pessoas adultas previamente acordadas que buscam vivenciar experiências de luxo que o dinheiro pode proporcionar. Nessa dinâmica, ambos fazem questão de não esconder um do outro os requisitos materiais – elemento que comumente ainda é compreendido como tabu construído por uma

---

<sup>12</sup> Vale, aqui, ainda, trazer as ponderações de Joan Scott, em diálogo com Foucault: “Finalmente, é preciso substituir a noção de que o poder social é unificado, coerente e centralizado por algo como o conceito de poder de Michel Foucault, entendido como constelações dispersas de relações desiguais, discursivamente constituídas em ‘campos de força’ sociais. No interior desses processos e estruturas, há espaço para um conceito de agência humana, concebida como a tentativa (pelo menos parcialmente racional) para construir uma identidade, uma vida, um conjunto de relações, uma sociedade estabelecida dentro de certos limites e dotada de uma linguagem.” (SCOTT, 1995, p. 86).

<sup>13</sup> Seria muito interessante fazer uma reflexão acerca do viés patriarcal do matrimônio considerando as ponderações de PATEMAN, Carole. *O contrato sexual*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1993.

ideia romantizada dos relacionamentos – e que remete aos universos do empreendedorismo e capitalismo.

Por sua vez, há críticos que consideram o universo sugar uma forma de vulgarização dos afetos e que o envolvimento afetivo nesta relação não tem nada de saudável:

Sugar babies buscam um estilo de vida proporcionado pela própria aparência, lucrando sobre o próprio corpo ou até mesmo a mera imagem. Por sua vez, sugar daddies, dado seu poder aquisitivo, as bancam em troca das mais diversas coisas, desde relações sexuais até mesmo ao mero controle financeiro da outra pessoa, derivando prazer de um jogo de poder nada saudável. (VILAR, 2018, on-line).

Porém, os entusiastas do relacionamento sugar defendem o contrário, pois acreditam plenamente no empreendedorismo afetivo muito semelhante à lógica do “jogo de cara-ou-coroa” – no sentido de não desistir e insistir até encontrar o parceiro que se encaixa com o seu perfil – e que pode ser assemelhado na busca pelo parceiro ideal no mundo romântico, mas com o viés específico, instrumentalizado pela facilidade proporcionada pela Internet que sistematiza esse ‘jogo’ de busca, de poder e de sedução. Quanto à noção de relacionamento, Zygmunt Bauman pondera que:

Por todos os motivos, a visão do relacionamento como uma transação comercial não é a cura para a insônia. Investir no relacionamento é inseguro e tende a continuar sendo, mesmo que você deseje o contrário: é uma dor de cabeça, não um remédio. Na medida em que os relacionamentos são vistos como investimentos, como garantias de segurança e solução de seus problemas, eles parecem um jogo de cara-ou-coroa. (BAUMAN, 2004, p. 24).

Os caminhos da Internet têm ajudando as pessoas a dinamizarem suas buscas, explorarem suas possibilidades e alargarem seus desejos. Nesse sentido é que os idealizadores que mantêm sites de relacionamento sugar encontraram no mundo virtual uma oportunidade para oferecer outras maneiras de se relacionar, de buscar a realização em uma relação capaz de abrir caminhos não só amorosos, mas que contribua para o crescimento pessoal.

O que se percebe é que a ideia de relacionamento sugar seja erroneamente comparada à prostituição e produza um ambiente despreocupado com a segurança dos adeptos (QUEIROZ, 2018) pelo fato de orbitar ao redor do mundo de investimento patrimonial e de consumo. Os sites de cadastro e grupos no Facebook voltados para o público sugar reforçam que nesses espaços a prostituição não é aceita no mundo sugar e quem sugere a prostituição é banido.

As diretrizes a respeito da questão patrimonial e sobre o banimento da mercantilização do sexo são definidas e defendidas pelos adeptos do relacionamento sugar, porque defendem que estão em busca de uma relação que vise envolvimento afetivo com laços duradouros como ocorre num envolvimento amoroso convencional e socialmente aceito:

Tais relacionamentos não podem ser confundidos com prostituição. Inclusive, nos sites que promovem este tipo de relação é vedada a publicação de qualquer material que possa ser considerado obsceno/pornográfico na tentativa de dela afastar a ideia de prostituição ou de agenciamento de acompanhantes.

Embora casamentos “arranjados” com o intuito de aquisição patrimonial tenham sido corriqueiros no passado, na contemporaneidade, com a valorização do amor como elemento fundante dos relacionamentos, o descortinamento do interesse patrimonial passou a ser motivo de constrangimento entre os enamorados. Contudo, nos relacionamentos sugar, aquele que fará o investimento financeiro no outro parceiro tem plena consciência disso ao assumir este tipo de relação e parte da crença de que “o dinheiro não elimina o vínculo que duas pessoas dividem, ao contrário, ele o fortalece” (DOMITH; BELOZI, 2018, p. 124-125).

Embora as pessoas que buscam relacionamento sugar sejam solteiras, recentemente algumas postagens nos grupos têm indicado que já existem casos de relacionamento sugar com daddies casados. Quanto ao estado civil, o relacionamento sugar não é compreendido como uma união estável porque se trata de uma relação que já tem uma ‘espécie de pré-indenização estabelecida e autorregulada’ pelo acordo estabelecido entre as partes, isto é, a sugar baby ou o sugar boy não podem cobrar eventuais pensões ou indenizações ao parceiro ou à parceira, pois os benefícios financeiros apenas terão validade enquanto o relacionamento durar. Nesse sentido, Carone Laira Domith e Duque Brener Belozzi explicam que:

Considerando a possibilidade de que os relacionamentos sugar possam vir a se perpetuar no tempo, tornando-se duradouros, o fato de a dependência econômica ser um dos fatores que embalam a parceria poderia ser um elemento usado de má-fé para forçar a configuração de uma união estável ou homoafetiva que não existe efetivamente. (DOMITH; BELOZI, 2018, p. 137).

No Brasil, os sentidos atribuídos ao conceito de relacionamento afetivo a partir da perspectiva sugar ainda é muito recente, pois os relacionamentos amorosos ainda têm o formato romântico tradicional, hétero e patriarcal, no qual, por exemplo, o homem conduz a relação sem que a mulher possa sinalizar a necessidade material sem ser julgada como interesseira. Em contrapartida, o relacionamento sugar não deixa de ter nuances de um namoro tradicional, porém adiciona o aspecto material do/a parceiro/a amoroso/a que tem condições de presentear a pessoa amada/desejada, a qual não possui a mesma condição financeira.

#### 4 VIRTUALIDADES, LINGUAGENS, MÍDIAS *SUGARS*

Há uma linha tênue entre a realidade virtual e a realidade fora da tela (do computador, celular, tablet...). O final do século XX e o início do XXI foi (de)marcado por trazer à tona uma nova realidade por intermédio da Internet. O mundo virtual, desdobra o real, faz com que as possibilidades de ser, sentir e se compreender no mundo (nos mundos – tanto real quanto virtual) sejam constante e incessantemente ressignificadas. Jean-Claude Kaufmann sintetiza, na entrevista já mencionada, essa complexa compreensão nos seguintes termos:

A internet é um novo mundo. Essa é a palavra exata. Em francês, diz-se que é um oceano sobre o qual se surfa – como o surfe na praia. É uma bela imagem. E, de fato, é verdadeiramente um outro mundo, que se encaixa em outro, mas tem uma maneira de funcionar bem diferente. (GOLDENBERG, 2011, p. 171).

O mote desta monografia, registrado desde o título retomado da fala de Kaufmann – “um oceano sobre o qual se surfa” – compreende que as dinâmicas possibilitadas e inventadas por meio e a partir das potencialidades do digital. Por esse motivo, é necessário considerar o virtual como desdobramento ou continuação do real, porque ocorrem simultaneamente do mundo real para o mundo virtual:

Se o mundo virtual não se caracteriza pela ausência de presença, mas pela invisibilidade corpórea e pela presença das expressões pessoais dos indivíduos, poder-se-ia dizer que o que ocorre no site Facebook não existe? Ao contrário, pode-se dizer também que o que está acontecendo na rede social na internet é um componente da vida real. Por consequência do uso massivo de sites como o Facebook, que atualmente possui um número de aproximadamente um milhão de usuários oriundos de distintas partes do planeta Terra, presume-se que o que ocorre nesse âmbito será paulatinamente concebido como algo pertencente ao chamado mundo real. O que ocorre no mundo virtual, portanto, existe de fato. (ROSA; SANTOS; FALEIROS, 2016, p. 270).

O relacionamento sugar exemplifica essa perspectiva. É através dos contatos virtuais que relacionamentos reais são possíveis. Os sites, as redes sociais e outras plataformas de comunicação servem de suporte para que esses encontros aconteçam fora da virtualidade.

As fronteiras entre o mundo real e o digital são muito sutis no universo sugar. É a partir do virtual que o primeiro contato sugar é estabelecido, delineado, negociado:

É a legitimação, sem pudores, dos relacionamentos lastreados no interesse financeiro de uma das partes (sugar baby), normalmente pactuados através de avença firmada por pessoas que usam as redes sociais para buscarem um par que atenda aos seus anseios. (DOMITH; BELOZI, 2018, p. 124).

Como o relacionamento sugar emerge do e no mundo virtual, a separação entre ‘mundos’ é praticamente invisível para a maioria das pessoas adeptas a esta prática. Essa

distinção não virtual e real não é consenso. Em “Opacidade das fronteiras entre real e virtual na perspectiva dos usuários do Facebook”, Gabriel Artur Marra e Rosa, Benedito Rodrigues dos Santos e Vicente de Paula Faleiros apresentam uma pesquisa realizada com integrantes dessa rede social para dimensionar os usos do real/virtual:

[...] os relatos dão significado à zona de sentido “a vida real está dentro da rede”. A vida real é o que os participantes associaram aos contatos, aos registros (imagens e textos), às agendas e aos serviços que o Facebook armazena, por meio dos quais permite a interação entre os usuários. A congruência desses sentidos denota que o mundo real é concebido como presença física, em que pese a evidência de que a vida real está no interior da rede e de que essa presença demarca as supostas fronteiras entre o ambiente real e virtual. Como também menciona Mônica: “*Você pode simplesmente deixar uma mensagem, e mesmo assim você já está mantendo um contato, independentemente de ela [o interlocutor] estar presente ou não nesse momento*”. Logo, há um contato e um lugar em que se dá esse contato, o Facebook, mas não há presença, o que implica essa territorialidade abstrata do Facebook pela qual emanam sentidos com base em uma concepção de que a vida real está dentro da rede, mas a rede não é a vida, tal como alegou Francisco. (ROSA; SANTOS; FALEIROS, 2016, p. 268).

Na medida que o mundo real é compreendido como “presença física” há que levar em consideração que a vida real também está contida no virtual. Há um e-mail, login, senha que vinculam um perfil a uma pessoa – presença física. Então, quando uma mensagem é enviada para outra pessoa, o contato é estabelecido quase que instantaneamente – e os usos de aplicativos de mensagem instantânea são interessantes nesse aspecto: é possível saber o status de envio da mensagem, saber se foi recebida pelo servidor da plataforma, se foi recebida pelo usuário, se já foi lida [ou não] e, inclusive, acompanhar enquanto a pessoa digita a resposta. Na pesquisa de Rosa, Santos e Faleiros, os questionários aplicados apontam que muitos internautas ainda diferenciam conceitualmente o virtual e o real, mas para outros, essa distinção é meramente circunstancial:

Colocando o debate filosófico entre parênteses e passando à pesquisa empírica, decidimos perguntar aos usuários do Facebook se, para eles, existia diferença entre o real e o virtual. Nas respostas dos participantes evidenciou-se, de maneira clara, que real e virtual são concebidos como duas categorias distintas, cada uma com suas especificidades, cujas características (atributos) podem ser diferentes e similares. A gradação da diferença varia entre totalmente diferente, ligeiramente diferente e, até mesmo, flexibilidade de fronteiras. Dependendo da intensidade de como se vivenciam as interações nas redes sociais na internet, essas diferenças podem diminuir. (ROSA; SANTOS; FALEIROS, 2016, p. 264).

As fronteiras flutuantes e circunstanciais que separam aquilo que é virtual daquilo que é tido com real possuem sentidos difusos e direcionam, ainda assim, para o entendimento das relações que se dão a partir ou nos espaços virtuais. Nesse sentido, em especial para o universo sugar, virtual e real adquirem sentido correlato.

#### **4.1 As sugar babies no Brasil, algumas breves considerações**

Ao considerar a adesão ao universo sugar no Brasil, vale considerar que só no Estado de Santa Catarina, em 2018, havia 23 mil mulheres cadastradas e 5.664 mil homens possuíam cadastro no Meu Patrocínio (MENESES, 2018). Atualmente, boa parte das sugar babies de algumas regiões do país buscam no relacionamento sugar como uma possibilidade para investir confortavelmente em uma faculdade ou como um recurso a mais para poder se manter até o final do curso, e foi percebido que a comunicação em rede formou comunidade por preferência afim dentro de uma instituição de ensino universitário:

Em entrevista para o MeuPatrocínio.com, muitos sugar daddies se revelaram satisfeitos em poder ajudar suas sugar babies com esse tipo de investimento na educação. Ainda segundo o site, com a atual crise econômica, meios de financiamento como os sugar daddies são uma “luz no fim do túnel” de muita gente, inclusive servindo como meio de bancar a universidade no lugar das cada vez mais disputadas e escassas bolsas. (MEU PATROCÍNIO, 2016, on-line).

Nos grupos do Facebook de modo geral se destaca o fato de que boa parte de pessoas de várias regiões do país que busca no relacionamento sugar um daddy ou mommy que financie os estudos universitários. De certa maneira percebe-se que não é somente o anseio de viver intensamente experiências de luxo e o crescimento pessoal unem os casais sugar, mas a nada animadora realidade do país faz com que jovens menos abastados financeiramente se unam com parceiros economicamente realizados para que contribuam para garantir maior tranquilidade para obter a qualificação intelectual para o mundo profissional. Esse cenário enfatiza questões de gênero bastante significativas, haja vista os números supracitados.

#### **4.2 O relacionamento sugar nas artes e no imaginário midiático**

Com tudo o que se pode demonstrar, o relacionamento sugar pode ser considerado um namoro tradicional; porém, com os limites e papéis de cada um bem estabelecidos, embora ocorra há muito mais tempo do que podemos imaginar, está presente no mundo da literatura, da poesia digital, do cinema e da música, e vem adquirindo uma cultura própria.

Aqui no Brasil a partir do site “Meu Patrocínio” há várias postagens dedicadas à presença do relacionamento sugar em vários espaços sociais e até em áreas do conhecimento. Em uma das publicações, por exemplo, há a ênfase de a temática já ter sido abordada em filmes



(MEU PATROCÍNIO, 2016) e o mundo sugar inspirou a poesia de Susan O'Reilly (2013, online)<sup>14</sup>:

he's paying her college fees  
 she's often on her knees  
 has a child to feed  
 gives her what she needs

No tocante a outras produções literárias, até o momento há apenas uma única publicação literária que trata sobre o relacionamento sugar, publicada por Eva Sartorini com o título *Sugar baby* (2016). No romance, a personagem principal é uma sugar baby e o espaço narrativo é situado na cidade de Florianópolis/SC. Para além do Brasil, na música norte-americana há dois videoclipes que abordam o tema: um é da cantora e compositora Lana del Rey com “West Coast”; o outro é da música “Suga Mama”, da cantora Beyoncé. As personagens sugar representadas nas produções audiovisuais são, respectivamente, sugar baby – Lana del Rey contracena com um homem mais velho com aparência considerada de um sugar daddy – e Beyoncé performa uma sugar mommy.

Para além dos espaços de representação artísticos, durante as eleições presidenciais de 2018 no Brasil, um site fez uma publicação aproximando o mundo sugar à política ao situar o então candidato Ciro Gomes à figura de daddy (GAUCHA ZH, 2018). Em 2019, por uma série de repercussões quanto ao pronunciamento da então Ministra dos Direitos Humanos Damares Alves (NAUM, 2019, IG, 2019) para uma revista brasileira de grande circulação, um site de relacionamento sugar presenteou-a com um cadastro após ter assumido que desejava arrumar um namorado. Com relação a esse aspecto que aproxima o universo sugar da política, um artigo publicado no site de cadastro enfatiza a parceria entre um sugar daddy político e uma sugar baby pode dar certo. Para tanto, o casamento do presidente dos EUA com a Melania Trump é dado como referência (ESTILO SUGAR, 2017).

Esses exemplos situados desde as artes até a forma como narrativas são produzidas envolvendo homens e mulheres que atuam na política exploram de diferentes formas alguns dos elementos próprios do universo sugar: o luxo, a beleza da juventude e o poder são os instrumentos simbólicos de inspiração para as artes e espaço de poder. Beleza, luxo e poder estão intimamente interligados e mobilizam a prática do relacionamento sugar ao agregar pessoas que buscam por um relacionamento amoroso ou vivê-lo como um estilo de vida.

---

<sup>14</sup> “Ele está pagando taxas da faculdade / ela está sempre de joelhos / tem um filho para alimentar / dá a ela o que ela precisa”. (Tradução minha).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa monografia buscou assim demonstrar que o relacionamento sugar é um relacionamento amoroso que tem se baseado na união de pessoas mais abastadas economicamente com pessoas menos abastadas, aspectos que já o insere num sistema capitalista. Sua prática tem sido diferenciada tanto nos sites de cadastro quanto em espaços de discussão dedicados ao tema dos demais tipos/arranjos de relacionamentos considerados comuns. No caso do universo sugar:

[...] o interesse dos homens se alia ao poder do dinheiro e da idade, o interesse das mulheres se alia ao poder da sedução da juventude e da estética. Duas formas de exercício de poder que transcendem o sexo biológico e que tocam às questões de gênero, socialmente determinadas e fruto, também, das formas de estruturação e exercício de poder na sociedade. E é inegável que estas formas ainda estão muito distantes do ideal de igualdade. (GROENINGA, 2017, on-line).

Nesse sentido, a empresária Jennifer Lobo, pioneira em investir no campo de relacionamento sugar no Brasil, recentemente lançou um curso on-line para ensinar o caminho da ascensão social para mulheres conquistarem homens ricos e divulgou em seu site uma entrevista dada ao Jornal *Folha de São Paulo* (REIS, 2019), na qual explica sobre os propósitos do curso voltado às mulheres aprenderem a “fiscar” um homem rico.

Além disso, o relacionamento sugar emerge e se estabelece como um recurso simbólico de demonstração de poder dos parceiros que buscam uma relação afetiva atrelada ao conforto e ao luxo que ambos podem usufruir.

Para esta pesquisa, levou-se em conta, além de perspectivas teóricas, grupos no Facebook e sites de relacionamento sugar para entender as regras e condutas que orientam as pessoas que integram essa forma de relacionamento. Compreender essa dinâmica foi possível por meio do acesso e análise dos sites de cadastro, de blogs, dos grupos dedicados ao universo sugar, espaços criados para estimular e promover a interação entre os adeptos. Entre os aspectos recorrentes nas postagens e publicações, as responsabilidades legais – possuir mais que 18 anos –, apresentar um perfil condizente com a categoria a que se enquadra (sugar daddy, sugar mommy, sugar baby, sugar boy, sugar friend), bem como esmerar com a escrita e com a imagem visual a que se pretende são elementos chave para o sucesso no universo sugar. Sobretudo às sugar babies evidencia-se uma cobrança maior no que se refere aos aspectos físicos e de “boa comunicação” – a ênfase se dá nos usos da norma padrão.

Para além dos debates entre real e virtual, a existência de espaços dedicados ao relacionamento sugar contribuem para o entendimento de que as fronteiras entre um e outro

têm se relativizado. No caso do Brasil, os relacionamentos sugar têm iniciado no mundo virtual e se ampliado para o mundo real. Sua prática, sem pretender aprofundar debates pautados em questões morais/legais, direciona o rumo da relação com regras previamente estabelecidas pelo casal.

Entretanto, ainda há pouca bibliografia disponível dedicada ao universo sugar, considerando-o pelo viés afetivo-amoroso, como estilo de vida ou dedicados ao público sugar mommy ou ainda sobre os universos sugar LGBTQI+ – sobre esse aspecto é interessante que algumas postagens feitas por sugar babies questionam sobre a viabilidade de relacionamento com sugar daddy assumidamente bissexual, tal como o questionamento feito por uma usuária do Facebook no grupo Relacionamentos Sugar : Sugar Baby Daddy Mommy - Público “Meninas, vocês ficariam com um daddy bi [...]?”. Mas fica como hipótese para a continuidade da pesquisa em tempo de modernidade líquida.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

**Be Sugar**. Disponível em: <https://www.besugar.com.br/>. Acesso em: 17/06/2019.

BESUGAR, Grupos secretos e sugars no Facebook. **BeSugar**, 2018. Disponível em: <https://www.besugar.com.br/grupos-secretos-de-sugars-no-facebook/>. Acesso em: 22/06/2019.

BESUGAR. Frase perfeita para apresentação de sugar baby. **BeSugar**, 2017. Disponível em: <https://www.besugar.com.br/frase-perfeita-para-apresentacao-de-sugar-baby/>. Acesso em: 07/12/2018.

Central de ajuda do Facebook. Disponível em: [https://pt-br.facebook.com/help/570785306433644?helpref=hc\\_global\\_nav](https://pt-br.facebook.com/help/570785306433644?helpref=hc_global_nav). Acesso em: 17/06/2019.

DAQUINO, Fernando. A história das redes sociais: como tudo começou. **Techmundo**, 26/11/2012 às 18:42. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/33036-a-historia-das-redes-sociais-como-tudo-comecou.htm>. Acesso em: 17/06/2019.

DESPENTES, Virginie. **Teoria king kong**. Trad. de Luís Leitão. Lisboa: Orpheu Negro, 2016.

DE SOUSA, Paixão Maria Clara, **Humanidades Digitais**. 2011. Disponível em: <https://humanidadesdigitais.org/o-que-sao-humanidades-digitais/>. Acesso em: 16/06/2019.

DELA COLETA, Alessandra dos Santos Menezes; DELA COLETA, Marília Ferreira; GUIMARAES, José Luiz. O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela Internet. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 277-285, jun. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722008000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16/06/2019.

DOMITH, Carone Laira; BELOZI, Duque Brener. Relacionamentos Sugar e Preocupação de que o Investimento Econômico Possa Configurar Erroneamente União Estável ou Homoafetiva. **Revista Brasileira de Direito Civil em Perspectiva**. V. 4, n. 1, p. 123-144, 2018. Disponível em: <http://www.indexlaw.org/index.php/direitocivil/article/view/4025>. Acesso em: 10/12/2018.

ESTILO SUGAR. Político e Sugar Daddy uma das melhores combinações. Estilo Sugar, 06/01/2017. Disponível em: <http://www.estilosugar.com/lifestyle/politico-e-sugar-daddy-uma-das-melhores-combinacoes/>. Acesso em: 17/06/2019.

FACEBOOK. Como faço para participar de um grupo do Facebook usando o meu perfil ou minha página?. **Facebook**. Disponível em: [https://pt-br.facebook.com/help/103763583048280?helpref=about\\_content](https://pt-br.facebook.com/help/103763583048280?helpref=about_content). Acesso em: 17 jun. 2019

FACEBOOK. Como usar o Facebook. **Facebook**. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Usar-o-Facebook>. Acesso em: 17/06/2019.

FERREIRA, Naiara Silva; ARRUDA FILHO, Emílio José Montero. Usabilidade e preferência de uso na rede social Facebook: uma análise netnográfica dos usuários tecnológicos. **JISTEM J. Inf. Syst. Technol. Manag.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 415-434, ago. 2015. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-17752015000200415&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-17752015000200415&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17/06/2019.

FOUCAULT, Michel. **O que é o autor?**. Lisboa: Vegas/passagens, 1992.

GAUCHA ZH. **Entenda porque Ciro Gomes virou alvo de brincadeiras e ganhou o apelido de “Sugar Daddy”**. Gaúcha ZH, 04/09/2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2018/09/entenda-por-que-ciro-gomes-virou-alvo-de-brincadeiras-nas-redes-e-ganhou-o-apelido-de-sugar-daddy-cjlo5qkx500mo01mnhkrj2ivz.html>. Acesso: em 17/06/2019.

GIRARDELO, Luiza. Sugar daddies e sugar babies: uma análise sobre o capital social na plataforma online Meu Patrocínio. **COMUNICON – Comércio Internacional Comunicação e Consumo**, São Paulo, 13 a 15 de outubro de 2016. Disponível em: [http://anais-comunicon2016.espm.br/GTs/GTGRAD/GT1/GT01-LUIZA\\_GIRARDELLO.pdf](http://anais-comunicon2016.espm.br/GTs/GTGRAD/GT1/GT01-LUIZA_GIRARDELLO.pdf). Acesso em 10/12/2018.

GOLDENBERG, Mirian. Amor e sexo na internet – Entrevista com Jean-Claude Kaufmann. **Dilemas – Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 161-176, jan. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/7211/5804>. Acesso em: 27/06/2019.

GROENINGA, Giselle Câmara. Sugar daddy e sugar baby: transparência nas relações afetivas (parte 2) (2017). **Conjur**. 22 de janeiro de 2017, 14h17. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2017-jan-22/sugar-daddy-sugar-baby-transparencia-relacoes-afetivas-parte>. Acesso em: 17/06/2019.

IG. Damares Alves está à procura de um marido: “Podem fazer inscrição”. **IG, Último Segundo**, 05/06/2019 às 16:42. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2019-06-05/damares-alves-esta-a-procura-de-um-marido-podem-fazer-inscricao.html>. Acesso em: 28/-8/2019.

KLEINA, Nilton. A história do Facebook, maior rede social do mundo [vídeo]. **Tecmundo**. 07/08/2018 às 12:03. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/132485-historia-facebook-maior-rede-social-do-mundo-video.htm>. Acesso em: 17/06/2019.

KNOWLES, Beyoncé; Harrison, Rick; MAKEBA, Riddick; MIDDLETON, Chuck. **Suga Mama**. 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nmP5CBiFigo>. Acesso em: 22/06/2019.

ESTILO SUGAR. Lana Del Rey é a nossa Sugar Baby. **Estilo Sugar**, 22/12/2016. Disponível em: <https://www.estilosugar.com/uncategorized/lana-del-rey-e-sugar-baby-em-clipe/>. Acesso em: 17/06/2019.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MENESES, Cacau. Sugar Babies: 23 mil mulheres de SC estão cadastradas em site de relacionamentos. **NSC Total**, 09/10/2018 às 05h00 e atualizada em 09/10/2018 às 05h00. Disponível em: <https://www.nscototal.com.br/colunistas/cacau-menezes/sugar-babies-23-mil-mulheres-de-sc-estao-cadastradas-em-site-de>. Acesso em: 17/06/2019.

**Meu Patrocínio Gay**. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/MeuPatrocinioGay/>. Acesso em: 23/06/2019.

MEU PATROCÍNIO. 4 filmes sobre Relacionamento Sugar. **Meu Patrocínio**, 01/12/2016. Disponível em: <https://www.meupatrocinio.com/5-filmes-sobre-relacionamento-sugar>. Acesso em: 17/06/2019.

MEU PATROCÍNIO. FMU lidera ranking universitário de Sugar Babies no Brasil. 15/02/2016. **Meu Patrocínio**. Disponível em: [https://www.meupatrocinio.com/press\\_room\\_release/fmu-lidera-ranking-universitario-de-sugar-babies-no-brasil](https://www.meupatrocinio.com/press_room_release/fmu-lidera-ranking-universitario-de-sugar-babies-no-brasil). Acesso em: 13/07/2019.

NAUM, Carlos. Damares ganha assinatura vitalícia em site de relacionamentos. **Poder 360**, 11/06/2019 às 21h20. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/damares-ganha-assinatura-vitalicia-de-site-de-relacionamentos/>. Acesso em: 17/06/2019.

O'REILLY, Susan. **Sugar Baby**. 2013. Disponível em: <https://cosmofunnel.com/poems/sugar-baby-14067>. Acesso em: 17/06/2019.

PEREIRA, Diogo da Costa; NICOLAU, Luana Raquel Fernandes. O uso da rede social como recurso para a aprendizagem no ensino médio. V **Encontro de Iniciação à Docência da UEPB**, 2015, Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO\\_EV043\\_MD4\\_SA9\\_ID1180\\_01072015142515.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD4_SA9_ID1180_01072015142515.pdf). Acesso em: 17/06/2019.

PONDÉ, Luiz Felipe. Relacionamento Sugar Baby. **YouTube**, 25/09/2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6U3wRHS5KP0>. Acesso em 17/06/2019.

PR NEWSWIRE. Jovem empresária ganha destaque no mundo dos aplicativos de relacionamento. **Exame**, 25 out 2018, 13h14. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/releases/jovem-empresaria-ganha-destaque-no-mundo-dos-aplicativos-de-relacionamento/>. Acesso em: 17/06/2019.

QUEIROZ, Quim. Falsidade ideológica “verdades que grupos, sites e aplicativos não mostram” (fakes). Sugar Baby & Sugar Daddy Estilo De Vida +18. **Facebook**, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/31XW8og>. Acesso em: 22/06/2019.

QUEIROZ, Quim. O que é e, como funciona o relacionamento sugar. Sugar Baby & Sugar Daddy Estilo De Vida +18. **Facebook**, 2018. Disponível em: [https://www.facebook.com/EstiloDeVidaSugar/posts/1125188027639441?\\_\\_tn\\_\\_=K-R](https://www.facebook.com/EstiloDeVidaSugar/posts/1125188027639441?__tn__=K-R). Acesso em: 22/06/2019.

QUEIROZ, Quim. Tutorial da tutela. Sugar Baby & Sugar Daddy Estilo De Vida +18. **Facebook**, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Ngu0th>. Acesso em: 17/06/2019.

REIS, Fernanda. Empresária cria curso para quem quer fisgar marido rico. **Folha de São Paulo**, 15/04/2019 às 2h00. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2019/04/empresaria-cria-curso-para-quem-quer-fisgar-marido-rico.shtml>. Acesso em: 29/06/2019.

ROSA, Gabriel Artur Marra e; SANTOS, Benedito Rodrigues dos; FALEIROS, Vicente de Paula. Opacidade das fronteiras entre real e virtual na perspectiva dos usuários do Facebook. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 263-272, ago. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642016000200263&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642016000200263&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17/06/2019.

SALDANHA, Elizabeth Catherine. Apresentação do Mês de Junho. Sugar Baby & Sugar Daddy Estilo De Vida +18. **Facebook**, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/sugarconnection/permalink/2234455060141209/>. Acesso em: 22/06/2019.

SARTORINI, Eva. **Sugar baby**. eBook Kindle, 2016.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, Jul-dez. 1995.

SILVA, Elissandra Santos; SCHNEIDER, Henrique Nou. Saberes docentes para a tutoria a distância propondo o ensino online prático-reflexivo. **Int. J. Knowl. Eng. Manage.**, v. 2, n. 4, p.135-162, 2013. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/IJKEM/article/view/2335>. Acesso em: 17/06/2019.

SIMÃO, José Fernando. Sugar daddy e sugar baby: transparência nas relações afetivas (parte 1). **Conjur**. 8 de janeiro de 2017, 8h05Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2017-jan-08/sugar-daddy-sugar-baby-transparencia-relacoes-parte>. Acesso em: 17/06/2019.

Somos Sugar. Disponível em: <https://www.somossugar.com.br/>. Acesso em: 17/06/2019.

SUGAR DADDY. Conheça a origem do termo sugar daddy. **Universo Sugar**, 14/08/2017. Disponível em: <https://www.universosugar.com/conheca-origem-do-termo-sugar-daddy/>. Acesso em: 22/06/2019.

UNIVERSO SUGAR. Como e o que escrever no meu perfil de sugar baby?. **Universo Sugar**. 19/02/2018. Disponível em: <https://www.universosugar.com/como-e-o-que-escrever-no-meu-perfil-de-sugar-baby/>. Acesso em: 07/12/2018.

Universo Sugar. Disponível em: <https://www.universosugar.com/>. Acesso em: 10/12/2018.

VILAR, Patrícia. Sugar Babies e Sugar Daddies: um jogo de poder nada saudável. **Congresso em Foco**, 25 mar, 2018 - 14:00, Última Atualização 23 mar, 2018 às 19:38. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/opiniao/colunas/sugar-babies-e-sugar-daddies-um-jogo-de-poder-nada-saudavel/>. Acesso em: 17/06/2019.